

Exmas. Direcções da Apifarma e Apogen

Tomámos conhecimento do vosso comunicado sobre “Orientações para a retoma das visitas a profissionais de saúde pelos profissionais da Indústria Farmacêutica e de Diagnóstico *in vitro* nas fases de Mitigação e Recuperação da Pandemia de COVID-19” (em anexo), documento que nos mereceu a máxima atenção.

Concordamos plenamente com a importância e grande mérito e valor da Indústria Farmacêutica para o mundo, como foi tão bem realçado no vosso documento.

Porém, julgávamos que este documento se destinava a dar respostas concretas em relação à retoma da atividade dos Profissionais da Indústria Farmacêutica, nomeadamente dos Delegados de Informação Médica, que é a questão que somos obrigados a trazer. Não podendo, inclusive, deixar de acrescentar que os DIM (Delegados de Informação Médica) são uma classe profissional essencial para a sobrevivência das empresas vossas associadas, e elementos chave para que a necessária informação sobre os produtos chegue aos profissionais de saúde.

Assim, para a análise deste documento realizámos contactos com Delegados de Informação Médica (DIM), por forma a percebermos melhor a atual realidade da sua actividade profissional, e durante esses contactos foram identificadas algumas preocupações que esta Federação não pode deixar de transmitir para vossa apreciação:

- Não ficou claro para estes profissionais quando e como se recomenda a retoma da actividade dos DIM, pois é expressamente deixado ao livre arbítrio das administrações das empresas associadas quando e como se dará o regresso ao terreno.
- Parecendo muito razoável e cómodo, este beneplácito potencia instabilidade e conflito – constituindo ameaça à paz social. Basta para isso pensar na possibilidade de os DIM serem encorajados a quebrar regras. Isto pode acontecer por vários factores, nomeadamente a concorrência. De resto, foi por isso emitida há mais de uma década legislação reguladora. Recordamos aos eventualmente mais jovens que não há muito tempo se visitava urgência (ou será que ainda se visitam?), e essa visita fazia parte dos objectivos de muitas das vossas empresas associadas.
- É de estranhar que não seja mencionado qualquer plano ou autorização da Direção Geral de Saúde (DGS). O “seja feita a vossa vontade”, numa



circunstância de exceção como a que vivemos, não será decerto a forma mais digna, ética e responsável de orientar a actividade dos DIM no terreno a nível nacional, lembrando que esses profissionais são representantes dos Laboratórios Farmacêuticos no terreno, empresas vossas associadas.

Em face da actual circunstância de exceção, medidas de exceção fazem-se necessárias; portanto, a nosso ver, é essencial uma directriz emanada a nível central.

Contribuir para o trabalho ordenado e regulamentado dos DIM, igual para aqueles que estão no Norte, no Centro, no Sul, ou nas ilhas, irá fomentar o seu melhor exercício, o que beneficia as vossas empresas associadas, **sendo o contrário um desserviço para as mesmas.**

É entendimento de todos quantos deram as suas opiniões que é necessário a elaboração de um Plano de Retoma da Actividade, calendarizado, com certeza com condicionantes nessa mesma retoma. É necessário também o aval da DGS, para dessa forma "comprometer" todo o Serviço Nacional de Saúde – SNS, e evitar as "posições locais", que como referimos podem ser bastante nocivas em determinadas zonas de trabalho, com graves prejuízos para os profissionais que aí trabalham – ou, no limite, até sem possibilidade de trabalhar.

Tendo em conta o exposto, entendemos que algumas medidas, quer de orientação quer de prevenção, devem ser tomadas na elaboração desse plano, tais como:

- ✓ Evitar o contacto com os doentes e com os administrativos, fazendo-se as marcações e o agendamento por telefone ou por e-mail;
- ✓ Definir uma sala própria para as visitas dos DIMs, sala essa que não seja utilizada para ver doentes, e em que possamos manter a distância aconselhável dos profissionais de saúde;
- ✓ Sugerimos o retorno da actividade da Informação Médica a partir de 1 de Setembro (exceptuando-se os locais referenciados como "Centro Covid"), **caso a situação não evolua desfavoravelmente.** Sendo demasiado ambicioso, pelo menos calendarizar para 1 de Outubro;
- ✓ Deve estar previsto a forma como os Profissionais da Informação Médica se apresentam nos locais de trabalho, definindo-se qual o equipamento que melhor protegerá o profissional e as pessoas por ele contactadas no decorrer da sua actividade, sendo o custo deste equipamento da inteira responsabilidade da entidade que representa;
- ✓ Solicitamos à Apifarma e à Apogen que ao promover reuniões com o Ministério da Saúde, Direcção-Geral da Saúde e com o Infarmed, relativamente a este



tema - visto que somos parceiros, o devem fazer com o envolvimento da estrutura Sindical representativa dos DIM, para que juntos, porque todos devemos fazer parte da solução, possamos exigir do Estado uma maior atenção para este importante sector de actividade, para esta classe profissional.

Certos da melhor atenção que dispensarão ao exposto por esta Federação, estamos desde já disponíveis para reunir com V. Exas para abordar aspectos relacionados com o assunto em causa.

Com os melhores cumprimentos,

